

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES

**Cassia Cristina Silva¹, Érika Conceição de Brito Mendonça²,
Ítalo Oscar Riccardi León⁴**

UNIVAP Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Educação/Letras, Instituto Superior de Educação
– ISE Rua Tertuliano Delphin Jr, 181 – São José dos Campos - SP cassiacferreira@yahoo.com.br,
erikadebrito@yahoo.com.br, italo@univap.br

Resumo- Através de uma abordagem interpretativa – analítica dos fatores facilitadores e dos obstáculos no processo de formação de leitores inseridos nos meios escolar e familiar, investigaremos se a leitura é uma prática constante nas famílias e se essa prática está restrita a algum tipo de família em particular, observando sua condição sócio – econômica e seu grau de letramento, através de procedimentos comparativos, no sentido de perceber os significados, a maneira de funcionamento, os deslocamentos e os aspectos constituintes da prática de leitura em relação às experiências de leituras sociais e escolares.

Palavras-chave: leitura, letramento, escola, meio social.

Área do Conhecimento: VIII Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

A leitura é uma prática inserida em todos os campos da sociedade e pressupõe considerar o mundo do indivíduo leitor, ou seja, considerar suas experiências prévias. Mas o saber que através da leitura é dirigido à formação do indivíduo na instituição escolar apresenta caráter avaliativo, o que desconsidera a concepção da leitura em práticas sociais.

Para entender o papel da escola e da sociedade frente à leitura, é necessária a análise dos procedimentos dessa prática tanto no contexto escolar, quanto no contexto familiar.

Quando o aluno fracassa como leitor é comum que se coloque a culpa na escola. Porém, sabemos que a causa pode estar atrelada a outras razões, como por exemplo, a importância ou não que a família dá à leitura, se acompanha ou não a vida escolar do filho.

Vários estudos têm demonstrado a importância que a família tem na formação de leitores. Quando se tem um pai, uma mãe ou responsável presente em todos os momentos da educação do filho, quando a família é letrada, demonstra interesse pela leitura e compartilha o aprendizado com o filho é mais fácil que este siga por um caminho propício à prática da leitura. Quando a família oferece condições opostas, há uma tendência maior de afastamento do aluno de qualquer suporte textual de leitura.

A verdade é que não existe um único culpado nesse fracasso e embora fatores como baixo poder aquisitivo e a pouca formação escolar da família brasileira sejam apontados como um dos culpados no processo de práticas de leitura sociais e embora ainda, os Parâmetros Curriculares Nacionais tenham propostas de novas perspectivas de leitura para a escola, há um

abismo entre as atividades de leitura escolares e as atividades encontradas no meio social. Atividades que possibilitam ampliar para o campo da leitura como produção de sentidos têm mais dificuldades de se constituírem como práticas escolares, uma vez que essas práticas dificultam ou inviabilizam o controle e a avaliação dos alunos nos processos de seleção escolar.

Indícios que apontam a escola como culpada nesse processo, por não ser constatada sua eficácia na formação de leitores, não podem ser ignorados no meio familiar. Essas razões nos levam a investigar a fundo as falhas em tais contextos.

Materiais e Métodos

A abordagem metodológica da pesquisa de campo parte da análise de identificação do espaço escolar e do grupo social em suas relações com a leitura, bem como os suportes de texto encontrados em ambos os contextos.

A julgar os papéis que escola e família desempenham e a partir das hipóteses levantadas, buscaremos identificar, através do estudo de casos, as falhas que permeiam práticas sociais de leitura, sejam essas etnográficas ou socioculturais.

Os métodos utilizados são entrevistas com profissionais relacionados às atividades de leitura escolar e famílias dos alunos envolvidos na pesquisa.

O estudo se caracteriza pela observação dos aspectos citados de duas escolas públicas situadas em dois pólos sociais diferentes da cidade de São José dos Campos; uma na periferia e outra numa região mais privilegiada.

Agradecimentos: Ao nosso orientador professor Ítalo Oscar Riccardi Leon, pelo intenso apoio que nos tem dado ao longo deste processo ensino – aprendizagem.

Resultados

Ao analisar a prática escolar da leitura de forma ampla, o que se percebe é a ausência de objetivos, quando a instituição escolar estabelece apenas o ato de aprender a ler ou ser avaliado a partir desse processo.

Pela observação direta nas salas de leituras investigadas seguindo-se um questionário com perguntas abertas e fechadas de acompanhamento comprovou-se as práticas de leitura são desenvolvidas com fins didáticos no ambiente escolar. No entanto, estes resultados ainda podem ser considerados parciais, considerando que a pesquisa ainda está em andamento. O próximo passo de levantamento de dados se dará no contexto familiar, no qual serão aplicados outros questionários que permitirão tabular informações que apontem fatores qualitativos e determinantes no processo de práticas de leitura nos contextos familiar e escolar.

Discussão

O controle da aprendizagem é resultado do desconhecimento do processo leitor.

A concepção de que a leitura se restringe a habilidades que necessitam de avaliação não é constante somente no contexto escolar, é também encontrada no meio familiar e se constitui como uma característica marcante da leitura em ambos os espaços sociais. A escola estende às famílias o processo avaliativo que é um processo histórico de escolarização do letramento.

O descompasso entre instituição escolar e grupo familiar é um aspecto que pode justificar a crise da leitura, assim como a situação sócio-econômica da escola e dos alunos, além do fato de a escola atribuir às famílias a falta de práticas de leitura e, assim, justificar as razões da sistematização da leitura e sua falta de objetivo como fim social.

Por sua função específica, a escola descontextualiza os propósitos do aluno enquanto leitor social.

Conclusão

Para que a escola forme leitores, é necessário um trabalho em conjunto com a família na qual o aluno está inserido. Pois de nada adianta investir em projetos de leitura, suportes, entre outros, se o

aluno não tem um bom acompanhamento por parte dos seus responsáveis. Tal qual a escola, a família tem o dever de zelar pelos estudos dos filhos, dando-lhes condições para que ele se torne um leitor habitual.

Referências

- [1] YUNES, Eliana. Dados para uma história da leitura e da escrita, PUC-Rio: edições Loyola, 2002.
- [2] COOK-GUMPERZ. J. (org) A construção social da Alfabetização, Porto alegre: Artes Médicas, p.27-57, 1991.
- [3] LERNER, Délia. É possível ler na escola? Revista Lectura Y Vida, ano 17, no. 1, março, 1996.
- [4] ZANCAN, Maria Helena. O ensino da literatura nas séries iniciais, 3^a edição, Rio Grande do Sul: Ed Unijul, 2001.
- [5] BAKHTIN, Mikail (Volochnikov). Marxismo e filosofia da linguagem, 5a. Edição, São Paulo: Hucitec, 1990.
- [6] CHARTIER, Roger, A aventura do livro, do leitor ao navegador; tradução Reginaldo de Moraes, São Paulo: Ed. UNESP, 1998.